

## **CICLO DE PALESTRAS SOBRE O PROTOCOLO DE ATENDIMENTO A MULHERES E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES<sup>1</sup>**

**Ana Tallita de Oliveira Xavier<sup>2</sup>**  
**Patrícia Estela Giovannini<sup>3</sup>**  
**Thaís Bandeira de Carvalho<sup>4</sup>**  
**Valquíria Maria Santos da Silva<sup>5</sup>**  
**Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes<sup>6</sup>**

**RESUMO:** Relata-se a experiência vivenciada com a realização de um Ciclo de Palestras, promovido pelo Grupo de Atendimento a Mulheres e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual – GAMAS da Faculdade de Ciências da Saúde - FACS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, com o objetivo de divulgar um protocolo multidisciplinar, desenvolvido pela equipe executora. Nas palestras realizadas em unidades de saúde, auditórios da nossa universidade e em um espaço comunitário, nas cidades de Mossoró e Apodi/RN, foram contemplados 281 docentes, profissionais, técnicos e estudantes das áreas da Saúde, do Direito e da Segurança. O evento favoreceu a difusão das ações do grupo GAMAS, iniciada com a Mesa Redonda que aconteceu em outubro de 2013, no Auditório da FACS - UERN. O Ciclo de Palestras contribuiu para a integração entre o ensino e os serviços de saúde e para a formação e qualificação de recursos humanos voltados para o atendimento de pessoas em situação de violência, dentro de uma visão ampliada de saúde e cidadania. As perspectivas atuais envolvem a reativação do Núcleo de Violência do Rio Grande do Norte e a continuidade das ações para implantação do protocolo nos serviços de Saúde. Ressalta-se a importância das ações realizadas, para o fortalecimento das políticas públicas, normas e diretrizes vigentes.

**Palavras-chave:** Violência sexual. Protocolos. Assistência Ambulatorial. Cuidados integrais de saúde.

<sup>1</sup> Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Superior – SESu. Programa de Extensão Universitária – ProExt.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [facs@uern.br](mailto:facs@uern.br)

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [patriciaegiovanni15@gmail.com](mailto:patriciaegiovanni15@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [facs@uern.br](mailto:facs@uern.br)

<sup>5</sup> Pedagoga e Técnico-administrativa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [facs@uern.br](mailto:facs@uern.br)

<sup>6</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [facs@uern.br](mailto:facs@uern.br)

## LECTURE SERIES CONCERNING THE CARE PROTOCOL TO WOMEN AND TEENS, VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE: PROFESSIONAL QUALIFICATION AND TRAINING MULTIPLIERS

**ABSTRACT:** It's reported the experience with the lecture series, sponsored by the Women and Teens, Victims of Sexual Violence Care Group - GAMAS of the Faculty of Health Sciences – FACS/State University of Rio Grande do Norte - UERN, in order to show a multidisciplinary protocol, developed by the team performing. In lectures performed in Mossoró and Apodi/RN, 281 teachers, professionals, technicals and students of Health, Law and Security areas were awarded. The event favored the spread of the shares of GAMAS group. The lecture series contributed to education and health services integration and the training and qualification of human resources devoted to the care of people in violence situations, within a broader view of health and citizenship. Current perspectives involve the reactivation of the Rio Grande do Norte Violence Center and the continuity of actions for protocol implementation in healthcare services. We stress the importance of actions taken to strengthen public policies, standards and guidelines.

**Keywords:** Sexual Violence. Protocols. Ambulatory Care. Comprehensive Health Care.

### INTRODUÇÃO

A violência sexual é uma das manifestações da violência de gênero mais cruéis e persistentes. Diz-se persistente porque atravessa a história e sobrevive. Por um lado, na dimensão de uma pandemia, atingindo mulheres, adolescentes e crianças em todos os espaços sociais, sobretudo no doméstico; por outro, na forma de violência simbólica e moral, aterrorizando, em especial, o imaginário das mulheres, tanto produzindo vulnerabilidades quanto promovendo uma sensação de constante insegurança, contribuindo para a perpetuação de uma cultura violenta e patriarcal.

No Brasil, a violência contra as mulheres foi assunto de um estudo de base populacional, do qual participaram 2.502 mulheres, a partir dos quinze anos de idade. Nessa investigação, 43% das participantes declararam ter sofrido algum tipo de violência praticada por um homem e entre as vítimas, 13% sofreu violência sexual (SCHRAIBER et al., 2007).

No Rio Grande do Norte a realidade não é diferente e em Mossoró, segunda cidade mais importante do Estado, a violência sexual tornou-se um problema recorrente, observado no cotidiano de atendimento, tanto nos serviços de saúde, quanto no Ambulatório de Ginecologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FACS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

A elevada prevalência da violência sexual, cuja tendência é de aumento, assim como as graves consequências individuais e coletivas por ela provocadas, colocam a questão como um sério problema de saúde pública, cuja superação apresenta entre os principais desafios a qualificação profissional e a implementação de ações sistematizadas no atendimento às vítimas, dentro de um contexto de intervenções multiprofissionais e intersetoriais.

A necessidade de prestar urgente atenção a este problema se justifica não apenas por representar séria violação dos direitos humanos, mas porque um atendimento de emergência adequado pode prevenir grande parte das consequências dessa violência. Dessa forma, percebe-se a importância de ações que divulguem a necessidade do atendimento imediato, no sentido de informar quais medidas devem ser tomadas nestes casos e principalmente, orientar para onde devem se dirigir as vítimas de violência sexual.

Para os serviços que se dispõem a prestar atendimento, impõe-se divulgar a Norma Técnica do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), com treinamento, fortalecimento e integração das equipes e a criação de protocolos de atendimento que incluam ações preventivas e acompanhamento médico e psicológico. A necessidade da abordagem multiprofissional no atendimento de mulheres que sofrem violência sexual relaciona-se diretamente à complexidade da situação e às múltiplas consequências impostas às vítimas (MATTAR et al., 2007).

Com vistas ao enfrentamento desse sério problema, em 2013, foi criado em Mossoró/RN o Grupo de Atendimento a Mulheres e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual – GAMAS - FACS (2014), que desde então realiza ações de promoção, prevenção, assistência e recuperação, em favor de pessoas em situação de violência, dentro de uma visão ampliada de saúde.

O Protocolo de Atendimento a Mulheres e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual é um dos principais produtos do grupo GAMAS – FACS (2013) e possibilita a instrumentalização de procedimentos clínicos e ações multissetoriais, a partir do acolhimento das vítimas.

Recentemente, o grupo GAMAS – FACS realizou um Ciclo de Palestras, propósito do presente relato, cujos objetivos foram: contribuir para o enfrentamento à violência sexual em área de alta incidência; divulgar o protocolo produzido pela equipe e as diretrizes para o atendimento às vítimas pelos profissionais de segurança pública

e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2013); orientar e estimular os profissionais de saúde acerca da notificação compulsória em casos de violência sexual; proporcionar às vítimas atendimento humanizado e completo; destacar que a intervenção nos casos de violência deve ser multiprofissional, interdisciplinar e interinstitucional, articulando os atores institucionais, a exemplo da Delegacia da Mulher, Criança e Adolescente; Conselho Tutelar; Ministério Público; casas de abrigo, entre outros e contribuir para o processo formativo e sensibilizador de futuros profissionais médicos.



Figura 1: Membros do grupo GAMAS, ao término da Mesa Redonda de apresentação do Protocolo de Atendimento a Mulheres e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual, na FACS - UERN, 2013.  
Fonte: Acervo Grupo GAMAS.

Seguidamente relata-se a experiência vivenciada com a realização do ciclo de palestras promovidas pelo grupo GAMAS – FACS, apresentando os resultados alcançados e as perspectivas presentes e futuras da ação concretizada.

## DESENVOLVIMENTO

A ação extensionista com ênfase na formação e qualificação profissional e a melhoria da qualidade dos serviços de saúde, operacionalizada mediante a realização de um Ciclo de Palestras, apresentando o protocolo desenvolvido pelo grupo GAMAS – FACS (2014) e divulgando a Norma Técnica Ministerial que estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde, em conformidade com o Decreto de nº 7958-2013 (BRASIL, 2013).

Levando em conta que, para contemplar a complexidade que reveste os casos de violência, a intervenção deve ser multiprofissional, interdisciplinar e interinstitucional, o evento foi realizado por uma rede de colaboradores, destacando-se a participação de representantes da Delegacia da Mulher – DEAM, Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, Centro de Referência Especializada de Assistência Social – CREAS, Ministério Público e Instituto Médico Legal – IML, bem como de docentes e de estudantes do curso de Medicina da UERN.

Após a realização das palestras, foi aberto espaço para a discussão entre os palestrantes e os participantes do evento, sobre aspectos relevantes do acolhimento, assistência e recuperação de vítimas de violência sexual, bem como da notificação compulsória.

A metodologia adotada harmoniza com as diretrizes e ações políticas preconizadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX (BRASIL, 2012) e com aquelas contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014), primando-se pela realização de ações com potencial de transformação social e impacto na formação do estudante, articuladas com as políticas públicas e capazes de impulsionar o desenvolvimento tecnológico e a inovação, partindo da realidade e demandas prevalentes no cenário local e regional.

O planejamento, execução e avaliação do evento foram norteados pelos pressupostos e diretrizes contidos na Política Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2012), sendo incorporados as dimensões, categorias e indicadores preconizados no documento.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Ciclo de Palestras sobre o Protocolo de Atendimento a Mulheres e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual, proposto pelo grupo GAMAS – FACS aconteceu durante os meses de Maio a Setembro de 2013. Foram proferidas dez palestras em quatro hospitais, três Unidades de Pronto Atendimento – UPAs e em três auditórios: um Auditório dos Trabalhadores Rurais de Apodi/RN e dois do Campus Central da UERN.

Participaram da equipe executora três docentes da FACS - UERN, nove estudantes de graduação em Medicina, duas técnicas e sete profissionais oriundos de instituições externas.

Foram assim contemplados 281 profissionais, docentes, técnicos e estudantes das áreas da Saúde, do Direito e da Segurança, conforme mostra a tabela 1.

LOCAL DAS PALESTRAS	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Casa de Saúde Dix-Sept Rosado	17
Hospital Rafael Fernandes	53
Hospital da Mulher Parteira Maria Correia	28
Hospital Regional Tarcísio Vasconcelos Maia	46
Faculdade de Ciências da Saúde – UERN	23
UPA - Conchecita Ciarlini	10
UPA - Raimundo Benjamim Franco	14
UPA – Dr. Tarcísio de Vasconcelos Maia	16
Faculdade de Direito – UERN (Campus Central)	17
Auditório dos Trabalhadores Rurais de Apodi/RN	57
<b>TOTAL DE PARTICIPANTES</b>	<b>281</b>

Tabela 1: Ciclo de Palestras sobre o Protocolo de Atendimento a Mulheres e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual: Locais de realização e participantes.

Fonte: Grupo de atendimento a mulheres e adolescentes vítimas de violência sexual.

Para além do eixo norteador do evento - o enfrentamento à violência sexual -, o ciclo de palestras ficou caracterizado como uma ação de integração Ensino-Serviço, destacando-se o aspecto de formação de futuros médicos e a qualificação de profissionais das áreas elencadas, os quais foram sensibilizados para o atendimento de pacientes em situação de violência, dentro de uma visão ampliada de saúde e cidadania, constituindo-se, dessa forma, em potenciais multiplicadores dos conhecimentos construídos em cada uma das vivências.

Além da instrumentalização de profissionais, técnicos, estudantes e equipes de saúde, o evento proporcionou um espaço para a reflexão sobre uma questão tão complexa como é a violência sexual e discutir a conduta a ser seguida diante de ocorrências dessa natureza. De modo especial, ressaltou-se a premência da

notificação compulsória, além de o fato desta ser uma responsabilidade legal de todo e qualquer profissional que tenha participado do atendimento à vítima.



Figura 2: Membro do grupo GAMAS, frisando a importância da Notificação Compulsória em atividade de divulgação do protocolo, na UPA do Santo Antônio, 2014.  
Fonte: Acervo Grupo GAMAS.

Levando em conta que a disponibilidade dessa tecnologia nos serviços de saúde pode contribuir para o atendimento de qualidade e resolutivo, a divulgação do protocolo soma um avanço notável no enfrentamento à violência sexual no Oeste potiguar, uma vez que fomenta a sistematização do processo de assistência integral e a capacitação para compor uma rede articulada de atendimento.

De fato, até então, nossa região apresentava um hiato significativo, em termos de um serviço de atendimento a pessoas em situação de violência. Já a partir dos trabalhos relatados anteriormente, o Hospital da Mulher Parteira Maria Correia surgiu como uma provável referência regional, em cuja consolidação estamos empenhados. Dentre as ações estratégicas traçadas para tal fim, a qualificação de profissionais e

funcionários do Hospital da Mulher está prevista para o ano corrente de 2015, prevalecendo a expectativa de dar contribuição para a qualidade do serviço, somando aspectos de inovação.



Figura 3: Coordenadora do grupo GAMAS, divulgando o protocolo no Hospital da Mulher Parteira Maria Correia, 2014.  
Fonte: Acervo Grupo GAMAS.

Em nosso entendimento, a incorporação de instrumentos relevantes, como são a Política Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2012), as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014) e o Decreto nº 7.958 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) ao referencial teórico-metodológico-avaliativo dessa ação extensionista promoveu um círculo virtuoso, contribuindo para a divulgação e concretude dos mesmos e favorecendo, ao mesmo tempo, a consecução de uma ação de Extensão Universitária de qualidade e alto impacto socioacadêmico e formativo.

Dentro dessa visão, consideramos o potencial da Extensão Universitária, enquanto dimensão acadêmica propícia para a construção e a posta em prática de políticas públicas relevantes e como tal merece ser valorizada, com destaque e apoio nas suas ações, em especial, aquelas que apresentam características de tecnologia e inovação e possuem capacidade de contribuir para a melhoria dos principais problemas locais e regionais.

Junto à qualificação das equipes de saúde em Mossoró e região, nossas perspectivas são a reativação do Núcleo de Violência do Rio Grande do Norte, junto ao Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela – VIVA, bem como o fortalecimento da necessidade da notificação compulsória, crucial para que o problema da violência sexual possa ser enfrentado de forma eficaz, com base na sua real dimensão. Hoje, o Ambulatório de atendimento a pessoas em situação de violência, na UERN, juntamente com o Grupo GAMAS – FACS, integra o fluxograma do VIVA, em Mossoró/RN.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Ciclo de Palestras para divulgação do protocolo criado pelo Grupo de Atendimento a Mulheres e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual – GAMAS – FACS proporcionou uma rica vivência na realização de eventos multiprofissionais e interinstitucionais, com ênfase na formação e qualificação de profissionais e equipes de saúde para o enfrentamento da violência sexual no Rio Grande do Norte.

Foi dada contribuição para a materialização dos novos modelos technoassistenciais e de Educação Médica, como também para a cidadania e o desenvolvimento científico e tecnológico do Oeste potiguar.

A ação é inédita em nosso Estado e sua repercussão abre perspectivas para a ampliação dos benefícios proporcionados à comunidade, a partir da implantação de um protocolo de atendimento nas unidades da Rede SUS, prevalecendo a expectativa de fortalecimento das parcerias já existentes e de consolidação de uma rede articulada de atendimento a pessoas em situação de violência, no Rio Grande do Norte.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.958, de 13 de Março de 2013. Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 mar. 2013. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/51962722/dou-secao-1-14-03-2013-pg-1>>; Acesso em: 06 abr. 2014.

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional da Extensão Universitária**. Manaus-AM, 2012. 40p. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Capítulo I, Art. 3º. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/72042236/dou-secao-1-23-06-2014-pg-8/pdfView>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

GRUPO DE ATENDIMENTO A MULHERES E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL – GAMAS. **Protocolo de atendimento a mulheres e adolescentes vítimas de violência sexual**. Mossoró, RN, 29 mai. 2014. Página eletrônica. Disponível em: <<http://gamasfacsuern.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

MATTAR, Rosiane et al . Assistência multiprofissional à vítima de violência sexual: a experiência da Universidade Federal de São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, Feb. 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007000200023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000200023&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200023>

SCHRAIBER, Lilia Blima et al . Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 41, n. 5, Oct. 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000500014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000500014&lng=en&nrm=iso)>. access on 13 Jan. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000500014>.